

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS: PROF.º ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MACIEL DOS SANTOS SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A FAVOR DA APRENDIZAGEM

Biblioteca UESPI - PHB
Registro N.º 4312
CDD 370.26
CUTTER 3586 a
V _____ EX 01
Data 14 / 10 / 2010
Visto: *Maciel*

PARNAÍBA
2010

MACIEL DOS SANTOS SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A FAVOR DA APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a M.Sc Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

PARNAÍBA

2010

Catálogo na fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

S586a SILVA, Maciel dos santos

Avaliação da Aprendizagem: Instrumentos
Avaliativos a Favor da Aprendizagem./Maciel dos Santos
Silva – Parnaíba, 2010.
36p.

Monografia – Universidade Estadual do Piauí, 2010.

Orientadora: Prof: Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

01. Avaliação, 02. Processo, 03. Ensino - Aprendizagem,
04. Educando.

CDD - 370.13

370.26

MACIEL DOS SANTOS SILVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS A FAVOR
DA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da prof^a M.Sc Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a Maria Ozita de Araujo Albuquerque

Maria das Graças Miranda de Sampaio / SEDUC
Examinador externo

Maria do Carmo Fontenele/UESPI
Examinador interno

AGRADECIMENTOS

O agradecimento é sempre um momento muito especial dentro de um processo tão desafiador como é a conclusão de um curso, nesse sentido de eterna gratidão, primeiramente a DEUS, que me permitiu alcançar essa glória, aos meus PAIS, que não me deixaram fraquejar nos momentos mais difíceis, a todos os meus PROFESSORES e AMIGOS, que contribuíram direto ou indiretamente para essa vitória, aos professores que me ajudaram a desenvolver tal projeto e por fim a todos meus COLEGAS/AMIGOS pelo o prazer de estar quatro anos e meio com vocês, PEDAGOGIA 2006/2010, UESPI/PARNAÍBA OBRIGADO.

"Em contrapartida, solicitamos dos homens, sobretudo em se tratando de uma tão grandiosa restauração do saber e da ciência, que todo aquele que se dispuser a formar ou emitir opiniões a respeito do nosso trabalho, quer partindo de seus próprios recursos, da turba de autoridades, quer por meio de demonstrações (que adquiriram agora a força das leis civis), não se disponha a fazê-lo de passagem e de maneira leviana. Mas que, antes, se inteire bem do nosso tema; a seguir, procure acompanhar tudo o que descrevemos e tudo a que recorreremos; procure habituar-se à complexidade das coisas, tal como é revelada pela experiência; procure, enfim, eliminar, com serenidade e paciência, os hábitos pervertidos, já profundamente arraigados na mente. Aí então, tendo começado o pleno domínio de si mesmo, querendo, "procure fazer uso de seu próprio juízo."

Francis Bacon

RESUMO

A avaliação da aprendizagem escolar é concebida a partir de várias concepções, esta pode ser desenvolvida a fim de analisar o crescimento gradual do aluno dentro da educação escolar, diagnosticar alguma dificuldade ou refletir sobre a prática pedagógica e avaliativa do professor. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida teve principal objetivo investigar como vem acontecendo o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 5º ano do ensino fundamental das escolas públicas da cidade de Parnaíba, no intuito de observar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem destes educandos e buscar compreender como ocorre o processo avaliativo e seus modelos de avaliação, bem como reconhecer que esta é uma ação que deve estar presente dentro da prática docente, fundamentando-a como uma ação primordial dentro do desenvolvimento gradual do educando. Assim, a pesquisa teve como principais referencias os autores Sant'anna (1995), Hoffmann (2003 e 2005), Moretto (2004), Luckesi (2006), Haydt (2007), Vasconcellos (2008), dentre outros. A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, observamos que as professoras investigadas mostraram-se preocupadas em desenvolver o processo de avaliação da aprendizagem do aluno e reconheceram o papel fundamental que esta exerce dentro da relação ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Processo; Ensino-aprendizagem; Educando.

ABSTRACT

The apprenticeship's appriser school is conceivable through from several conceptions, this can be advanced with the finality to analyse the pupil's gradual growing inside school background, to diagnose some difficulty or to reflect on the teacher's pedagogical and estimate practice. In that course, the research developed had main objective search as come happening the pupil's process for learning evaluation from 5th year fundamental teaching of the public schools of Parnaíba's city, on intent for observe the process's development learning-education of the students and search to understand as occur the estimate prosecution and its appriser's models, as weel as present inside of the teaching practice, basing it as primordial action inside os student's gradual unfolding. So the inquiry had like principal allusions the authors Sant'anna (1995), Hoffmann (2003 and 2005), Moretto (2004), Luckesi (2006), Haydt (2007), Vasconcellos (2008), between others. Finality the result obtains over the research, we observe that the teachers investigate show theirs worried in to develop the process of pupil's appriser learning and they admit the fundamental paper that this perform inside of relation instruction-apprenticeship.

KEY-WORDS: appriser; process; instruction-apprenticeship; pupil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – AVALIAÇÃO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS.....	12
1.1 O que é avaliação.....	12
1.2 O papel do processo avaliativo.....	15
1.2.1 Modalidades avaliativas.....	16
1.3. Instrumentos avaliativos.....	18
1.3.1. Observação e registro.....	19
1.3.2. Provas operatórias.....	19
1.3.3. Auto-avaliação.....	20
1.3.4 Portfólio.....	20
1.4. Tecendo a prática reflexiva avaliativa.....	21
1.5. Concepções avaliativas segundo LDB.....	23
CAPÍTULO II – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	24
2.1. Formação acadêmica.....	24
2.2. Processo avaliativo.....	25
2.3. Instrumentos avaliativos utilizados.....	26
2.4. Justificativa da utilização dos instrumentos.....	28
2.5. Definição da prática avaliativa.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar vem sendo objeto de constantes estudos e pesquisas, em diferentes ciências, tais como Sociologia, Filosofia, Política e Psicologia.

De acordo com Rabelo (1998, p.18),

[...] O termo avaliação educacional popularizou-se com os trabalhos de Ralph Tyler, mais ou menos na década de trinta, quando este nos legou uma, então, nova concepção de aprendizagem, que tem até hoje influências sobre propostas de avaliação no sistema escolar.

Nos últimos anos do século XX identificaram-se inúmeros encontros realizados no Brasil com o propósito de discutir o tema avaliação, como por exemplo:

[...] 1972, em Salvador, BA, ocorreram os cursos de tele promotores realizado pelo instituto de radio – difusão educativa (IRDEB), aulas de Luis Iglesias Valero sobre avaliação da aprendizagem [...]

[...] em 1980, no XII seminário brasileiro de tecnologia educacional em Curitiba, PR, a avaliação da aprendizagem se fez presente com o tema "Compreensão filosófica sobre educação: avaliação da aprendizagem" [...]

[...] em 1982 na XV edição do mesmo fórum aconteceu o debate "Avaliação : otimização do autoritarismo", no mesmo ano aconteceu a III Conferência Brasileira de Educação (CBE), sobre os processos escolares, elementos de uma pedagogia em transformação [...]

[...] em 1988 aconteceu a V Conferência Brasileira em educação em Brasília, onde foi discutida a questão da relação entre avaliação e aprendizagem [...]

[...] em 1992 aconteceu o seminário "Diretor – articulador do projeto na escola promovido pela FBE." (LUCKESI, 2006 p.14)

Portanto, não é de hoje que a avaliação da aprendizagem escolar tem papel central nas discussões sobre os processos que permeiam a educação, isso só ratifica a importância do tema em questão para a aprendizagem escolar.

Nesse trabalho iremos investigar os processos avaliativos realizados pelos professores do 5º ano do ensino fundamental de duas escolas, uma da rede municipal e outra da rede estadual de ensino da cidade de Parnaíba, a fim de identificar as práticas mais utilizadas pelos docentes no decorrer da prática pedagógica.

A escolha dessas escolas se deu pelo fato de situarem perto da residência do pesquisador, uma destas instituições contou ainda como local de estágio supervisionado do mesmo, o que facilitou a aplicação dos questionários, além do mais os professores dessas instituições se dispunham a participar da pesquisa, o que favoreceu a realização da mesma.

A avaliação tem se configurado como um dos processos mais difíceis que permeiam a educação, necessitando de uma ação cuidadosa por parte do professor no ato educativo, tendo em vista que

[...] a avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não como uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função energizante, à medida que serve de incentivo ao estudo. (HAIDT, 2007, p.11).

Assim, a capacidade perceptiva docente em relação ao processo ensino-aprendizagem deve identificar todo o potencial do educando e ainda detectar seus pontos fracos, balanceando-os a fim de desenvolver uma aprendizagem significativa. Diante desse contexto, faz-se necessário investigar como vem acontecendo o processo de avaliação da aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental das escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino da cidade de Parnaíba?

Neste estudo tivemos como objetivo geral: investigar como vem acontecendo o processo de avaliação da aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental das escolas públicas na rede estadual e municipal de ensino da cidade de Parnaíba. Especificamente pretendemos: verificar como ocorre a prática avaliativa dos professores da rede estadual de ensino de Parnaíba; identificar os instrumentos mais utilizados no processo de avaliação da aprendizagem e analisar a prática avaliativa do professor no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação sendo um processo extremamente complexo merece atenção especial pela importância que tem dentro da prática educativa. Portanto, buscamos compreender o processo avaliativo e seus modelos de avaliação, haja vista, que esta é uma ação presente na prática docente. Acreditamos, numa avaliação que tem como perspectiva a aprendizagem significativa do aluno, devendo estar presente no cotidiano dos novos profissionais que adentram periodicamente no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada a fim de atender a cientificidade do ato avaliativo, assim, sua realização foi feita a partir de aplicação de questionários abertos, direcionados a cinco professores que atuam no 5º ano do ensino fundamental de duas escolas, uma da rede estadual e outra da rede municipal de ensino de Parnaíba, a fim de termos uma visão de como vem acontecendo a avaliação do processo de ensino-aprendizagem nas referidas escolas.

Para a realização da mesma utilizamos o questionário que é uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito a pessoas e tem por objetivo propiciar conhecimento ao pesquisador. As perguntas podem ser classificadas quanto a sua forma da seguinte maneira: perguntas abertas onde o interrogado responde com suas próprias palavras ou perguntas fechadas as quais englobam todas as respostas possíveis. A nossa investigação, por se tratar de uma pesquisa do tipo qualitativa onde o conhecimento não se reduz a um conjunto de respostas isoladas, tivemos a opção de utilizar perguntas abertas onde cada professora pode se expressar de acordo com seu pensamento.

Para uma melhor compreensão da dimensão que compreende o tema investigado decidimos utilizar a pesquisa qualitativa, pois parte das reflexões e conhecimentos que as professoras têm sobre avaliação da aprendizagem.

Goldenberg (2007, p.53), define a pesquisa qualitativa como técnica científica de coleta de dados qualitativos que consiste “[...] em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”. Assim, a pesquisa qualitativa se configura com algo singular do pesquisador em função do objeto de estudo.

Por sua singularidade, a pesquisa qualitativa depende fundamentalmente da relação pesquisador-pesquisado, pois seus principais instrumentos de investigação, a entrevista e a observação, depende da proximidade dessa relação.

Para uma melhor exploração desse tipo de pesquisa o pesquisador deve elaborar suas questões de modo a atender seus objetivos, e, acima de tudo demonstrar,

[...] interesse real e respeito pelos seus entrevistados, flexibilidade e criatividade para explorar novos problemas em sua pesquisa, capacidade de demonstrar compreensão e simpatia por eles, sensibilidade para saber o momento de encerrar uma entrevista ou “sair de cena” e, como lembra Paul Thompsom, principalmente, disposição para ficar calado e ouvir (IDEM, 2007, p.57).

Assim a pesquisa qualitativa admite uma relação de compreensão mútua entre pesquisador-pesquisado, salientando a sua capacidade de ouvir e interpretar o momento adequado de sua pesquisa.

Para melhor analisar e interpretar os dados obtidos decidiu categorizá-los de acordo com o esquema a seguir:

- Formação acadêmica;
- Processo avaliativo;
- Instrumentos avaliativos utilizados;
- Justificativa da utilização dos instrumentos;
- Definição da prática avaliativa

As categorias apresentadas facilitaram a análise e discussões dos dados obtidos.

Estruturamos este trabalho monográfico da seguinte forma: introdução, dois capítulos e considerações finais.

O primeiro capítulo conta com os aportes teóricos utilizados como base de conhecimento para a análise dos dados, tendo como referenciais, HAYDT (2007), HOFFMANN (2003 e 2005), LUCKESI (2006), MORETTO (2004), SANT'ANNA (1995), VASCONSELLOS (2008) entre outros.

No capítulo II, fazemos uma análise dos dados coletados nos questionários e das observações realizadas nas escolas pesquisadas.

Nas considerações finais apresentamos as conclusões da investigação, apresentando sugestões para uma prática avaliativa qualitativa, justa e inclusiva.

CAPÍTULO I

AVALIAÇÃO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

“O ato de avaliar, devido estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher”

LUCKESI (2004)

Neste primeiro capítulo, iremos mostrar as bases teóricas que nos fundamentamos para a realização da pesquisa, que deram suporte para as discussões acerca do tema proposto e que utilizamos como principais referenciais os autores Haydt (2007), Hoffmann (2007 e 2008), Luckesi (2006), Moretto (2004), Rabelo (1998), Sant’anna (1995) e Vasconcellos (2008), dentre outros.

A seguir discutiremos os principais pontos do tema investigado para que possamos ter uma melhor visão do contexto avaliativo.

1.1. O QUE É AVALIAÇÃO?

Para o estudo acerca da avaliação, é preciso apresentar, inicialmente, a definição do termo que estamos tendo como referência para a referida discussão. Avaliação para Haydt (2007, p.11), “[...] consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos”.

Sant’anna (1995, p.31), define avaliação como,

[...] um processo pelo qual se procura identificar, aferir e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Diante dessa visão do processo avaliativo, vemos sua importância dentro do processo de construção do conhecimento.

A seguir Bloom; Hasting e Madaus apud Haydt (2007, p.13) apontam algumas proposições no sentido de esclarecer a natureza desse processo avaliativo e seu papel na educação,

[...] A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando de maneira desejada.

A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo de ensino-aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não, e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde de mais.

Os autores apontam acima toda amplitude que compreende o universo avaliativo, destacando a eficácia desse processo para a construção da aprendizagem do aluno, pois esse ato é que direciona o alcance dos objetivos traçados pelo professor.

Todavia, o processo de avaliação da aprendizagem ao longo do tempo tem se configurado como ato de exclusão ou quantificação de conteúdo dados.

[...] tradicionalmente as práticas de avaliação desenvolvidas nas escolas têm se constituído em práticas de exclusão: avalia-se para medir a aprendizagem e quantificá-los em aptos ou não aptos para prosseguir os estudos. (LEAL; ALBURQUERQUE e MORAIS, 2006, p. 99).

Essas práticas avaliativas que quantificam conteúdos levam os alunos a memorizar e copiar assuntos didáticos sem qualquer interpretação de dados, a fim de obter notas para capacitá-los a prosseguir os estudos, tradicionalmente encontradas ao longo do tempo e que tem ainda sua função muito presente ao cotidiano escolar.

Nessa realidade, a avaliação torna-se um processo desgastante e angustiante, tanto para o professor quanto para o aluno, pois ao tentar levar a aula a certo grau de interesse, o docente utiliza-se do instrumento avaliativo como forma de repreender o aluno, como aponta Moretto (2004, p.93),

[...] A avaliação da aprendizagem é angustiante, para muitos professores por não saber como transformá-la num processo que não seja uma cobrança de conteúdos aprendidos de "cor", de forma mecânica e sem significado para o aluno. Angústia por ter que usar um instrumento tão valioso para garantir que uma aula seja levada a um certo grau de interesse. Sentenças como "anotem, pois vai cair

na prova; prestem atenção nesse assunto que na semana que vem tem prova; se não ficarem calados vou fazer prova surpresa; já que vocês não param de falar considero a matéria dada e vai cair na prova” e outras que se equivalem, são indicadores da maneira repressiva que tem sido utilizada a avaliação da aprendizagem.

Esses atos que se configuram com a exclusão dos alunos, presentes em muitas realidades escolares, nada tem haver com a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Avaliação é algo mais humano, acolhedor, como aponta Luckesi (2006, p.171),

[...] Um ato amoroso, aquele que acolhe a situação na sua verdade (como ela é). O mandamento “ama o teu próximo como a ti mesmo” implica o ato amoroso que em, primeiro lugar, inclui a si mesmo e na medida, pode incluir os outros. (...) nesse sentido defino avaliação da aprendizagem, como um ato acolhedor, interativo e inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação do julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe mudança se necessário.

Identificamos, nesse sentido o papel fundamental que a avaliação desempenha dentro do processo ensino-aprendizagem, pois esta é quem aponta os caminhos a serem desvendados ou identificados na prática avaliativa, atribuindo sua qualificação, assim avaliar implica em dois elementos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir, o primeiro oferece a base material e o segundo aponta o caminho a percorrer para solucionar o problema.

Considerando a educação como ato contínuo,

[...] o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem deve, portanto, ser acompanhado de uma avaliação constante. Verificações periódicas fornecem maior número de amostras e funcionam como um instrumento para que o aluno estude de forma sistemática, e não apenas as vésperas da prova. Tais verificações podem ser informais (trabalhos, exercícios, participação em debates), ou formais (provas). Mas a eficácia da avaliação depende do fato do aluno conhecer seus erros e acertos para reafirmar seus acertos e corrigir seus erros. [...]. A avaliação é um meio de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. (HAYDT, 2007, p.55).

Isso fica evidente a partir do momento em que o professor muda sua sistemática de trabalho para atender com mais eficiência e eficácia os anseios dos alunos dentro do processo educativo. De acordo com a autora citada acima (2007, p.55), “[...] as experiências confirmam que, quando o aluno recebe imediata

informação sobre o resultado da avaliação existe uma tendência de melhorar a atividade”.

Nesse sentido, a avaliação só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação. O ato avaliativo implica a busca do melhor e mais satisfatório estado daquilo que está sendo avaliado, isto é, o processo avaliativo busca direcionar para onde a ação deve apontar, seja esta para confirmar os acertos ou apontar os erros. Para Luckesi (2004)

[...] A qualidade de vida deve estar sempre posta à nossa frente. Ela é o objetivo. Não vale a pena o uso de tantos atalhos e tantos recursos, caso a vida não seja alimentada tendo em vista o seu florescimento livre, espontâneo e criativo. A prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e não voltada para a seleção de uns poucos, como se comportam os exames. Por si, a avaliação, como dissemos, é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, por onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor.

Assim, fica evidente o papel fundamental da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, esta faz jus à construção do conhecimento, seja este sistemático ou do cotidiano.

1.2 O PAPEL DO PROCESSO AVALIATIVO

Na realidade escolar brasileira muito se pergunta sobre o verdadeiro papel da avaliação e qual sua função dentro do processo ensino-aprendizagem. A taxonomia de Bloom aponta a avaliação como um processo contínuo que acontece no decorrer de todo processo educativo escolar, então tal ação se configura como parte fundamental do processo de acompanhamento e aquisição do conhecimento escolar.

Para tanto é necessário conhecer as modalidades de avaliação para melhor entendermos como se ocorre este processo avaliativo.

1.2.1 MODALIDADES AVALIATIVAS

Para uma melhor compreensão do universo que compreende a função de avaliar, Bloom apud Sant'anna (1995), aponta-se três modalidades de avaliação da aprendizagem, são elas: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

DIAGNÓSTICA

Esse modelo de avaliação tem como papel principal *diagnosticar*, ou seja, tem a intenção de observar se o aluno desenvolveu as atribuições necessárias para os prosseguimentos dos conteúdos que serão desenvolvidos no decorrer dos anos que seguem. Para Sant'anna (1995, p.33), a avaliação diagnóstica “[...] visa determinar a presença ou ausência de habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades”. Ainda sobre esta modalidade de avaliação Haydt (2007, p. 16) indica que a mesma “[...] deve ser realizada no início de um curso”, pois tal função tem sua finalidade desempenhada corretamente, quando utilizada no início do período letivo ou de uma nova etapa do processo ensino-aprendizagem.

FORMATIVA

O modelo de avaliação formativa tem papel de *informar*, ou seja, apontar ao professor se o educando está conseguindo acompanhar o que se propõe nos objetivos. De acordo com Sant'anna (1995, p.34), a avaliação formativa “[...] é realizada com o propósito de informar ao professor e o aluno os resultados da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares”. Para Haydt (2007 p 34), a avaliação formativa tem “[...] função de controle, é realizada durante todo o decorrer do ano letivo, com o objetivo de observar se alunos estão atingindo os objetivos previstos”. Esta deve ser realizada constantemente, pois deve assegurar o alcance dos objetivos a que se pretende.

Nesse contexto avaliativo, o *feedback* deve ser parte fundamental do processo ensino-aprendizagem, pois a relação professor-aluno neste processo está mais ligada, então fica mais fácil detectar as principais dificuldades e potencialidades dos alunos.

SOMATIVA

O modelo de avaliação somativa tem a função de *classificar*, apontar se os alunos estão prontos para prosseguir para série seguinte. Segundo Sant'anna (1995, p.35), a avaliação somativa tem a função de "[...] classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo os níveis de aproveitamento apresentados". As três modalidades de avaliação estão intimamente ligadas, ambas tem sua função primordial dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A figura abaixo sintetiza o propósito, a época e os instrumentos das três modalidades de avaliação, de acordo com Sant'anna (1995), que serviu como principal referencial.

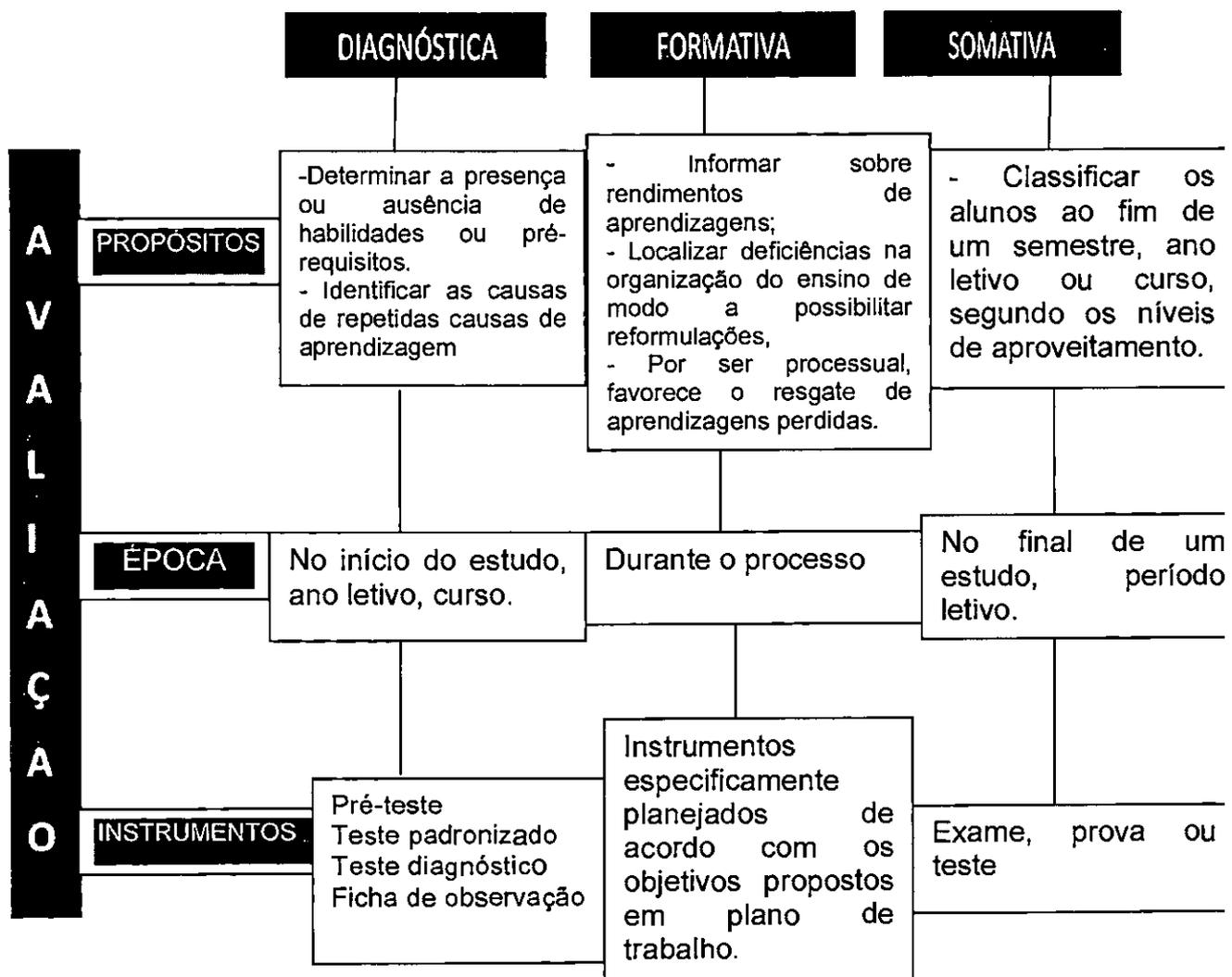


Figura 1: modalidades Avaliativas
Fonte: Contribuições de Sant'anna

O ato de avaliar no contexto educacional deve ser desenvolvido durante o decorrer do trabalho escolar, a fim de desenvolver todas as potencialidades dos educandos e ajudá-los a prosseguir de forma sistemática e integral no processo educativo.

Nesta visão avaliativa observamos que o processo que compreende a ação de avaliar deve ser entendido como uma ação contínua, tal ato dá o direcionamento sobre quais os pontos que devem ser focados no aluno para que este possa desenvolver suas potencialidades.

A seguir apontaremos os principais instrumentos avaliativos que podem ser utilizados pelos educadores no desenvolvimento o processo avaliativo.

1.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Na avaliação da aprendizagem escolar muitos são os instrumentos que podem ajudar o professor a observar o desempenho gradual do aluno no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

Para avaliar a aprendizagem escolar, existem vários instrumentos que consideram todas as dimensões do conhecimento humano. Todas as técnicas e instrumentos de avaliação apresentam vantagens e desvantagem. O importante é escolher a forma mais adequada para cada situação.

[...] A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e sob os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de conhecimentos estão sendo concedidos pelas crianças e adolescentes. (LEAL; ALBUQUERQUE e MORAIS, 2007, p.103).

Assim a diversidade do instrumento possibilita uma melhor compreensão de como o educando está aprendendo e de que forma este concede os conhecimentos trabalhados pela escola, esta diversificação concede a avaliação como algo próprio do processo ensino-aprendizagem.

A seguir apresentamos alguns desses instrumentos que poderão ser utilizados pelos professores no processo avaliativo.

1.3.1 OBSERVAÇÃO E REGISTRO

Procedimentos que devem ser desenvolvidos desde o início da vida escolar, ou seja, desde o diagnóstico inicial do educando, pois desenvolve uma visão singular do aluno em função da aprendizagem escolar. Batista et. al (2007 p. 10), aponta-a com um dos “[...] procedimentos fundamentais ao longo do processo de aprendizagem, desde o momento diagnóstico até as avaliações da capacidade desenvolvidas em determinadas etapas da trajetória educacional do aluno”.

Para Haydt (2007, p.62), a observação e o registro “é uma técnica de avaliação adequada para verificar o ajustamento do aluno em situações que envolvem relações sociais, bem como para detectar hábitos e aptidões”. Estes instrumentos têm a função de observar e registrar o desempenho dos alunos no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos, acompanhando as fases graduais de seu desenvolvimento.

1.3.2 PROVAS OPERATÓRIAS

Instrumentos utilizados para observar ou reorganizar os alunos em função dos conhecimentos atingidos, sistematicamente pode ser utilizadas para diagnosticar ou classificar os educandos de acordo com o grau de conhecimento escolar que este já conseguiu captar e sistematizar. Batista et. al (2007 p.11), aponta que as provas operatórias são instrumentos assim designados,

[...] devido a sua ênfase em *operações mentais* envolvidas nos conhecimentos que estão sendo processados pelos alunos, ao longo de seu desenvolvimento e de suas aprendizagens. Os focos desse tipo de avaliação se voltam, portanto, para *representações, conceitos, conhecimentos, capacidades* ou *estratégias de pensamento* em geral.

Tal instrumento se volta para as representações de conceitos, assim se configura como elemento fundamental de avaliação, por sua relação de complexidade dentro do pensamento humano e sua função de detectar o desenvolvimento psíquico.

1.3.3 AUTO-AVALIAÇÃO

Instrumento avaliativo que parte do próprio aluno, tendo como base seu próprio desenvolvimento em relação aos conteúdos aprendidos e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Sobre auto-avaliação, Batista et. al. (2007, p.11) aponta-o como “instrumento que propicia o levantamento de informações relevantes para regular o processo de construção de significados pelo próprio aluno. Sua principal finalidade é a tomada de consciência de suas capacidades e dificuldades”.

Este instrumento avaliativo aponta ao educando o processo de aprendizagem como algo próprio de si, considerando-o como algo que depende, antes de tudo, de sua colaboração.

1.3.4 PORTFÓLIO

Avaliar através do portfólio representa uma inovação no modo de avaliar o aluno, logo este se contrapõe aos testes subjetivos de múltipla escolha, e tem buscado envolver o aluno em dimensões mais amplas dentro do contexto da aprendizagem escolar, buscando auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, assim Shores; Grace (2001, p.43) define o portfólio como “[...] uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”. Dessa forma o processo de avaliação por portfólio requer a atenção dos professores, pais e dos alunos.

Assim, o portfólio é instrumento avaliativo que proporciona a criança pensar sobre os conhecimentos adquiridos no interior e fora da sala de aula e a fazer uma retrospectiva sobre o caminho percorrido durante todas as atividades educacionais desenvolvidas pelo professor, fazendo referência ao que foi apreendido durante todo o período letivo. Batista et. al. (2007, p.13), compreende o portfólio como um recurso em que o professor faz registros das “[...] aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios, com intenção de fornecer uma síntese de seu percurso ou trajetória de aprendizagem”. Assim, o portfólio fornece a revisão do que foi aprendido durante o decorrer do período letivo.

No próximo tópico abordaremos a relação da prática avaliativa reflexiva do educador com o processo ensino-aprendizagem.

1.4 TECENDO A PRÁTICA REFLEXIVA AVALIATIVA

Nesse trecho que segue apontaremos as relações estreitas existentes entre prática reflexiva avaliativa e o processo de ensino-aprendizagem considerando essa reflexão da prática como ponto de partida para uma educação que preze a desenvolvimento integral do educando.

Antes de relacionar a atividade prática com avaliação de aprendizagem, é necessário entendermos a concepção de *práxis* sob o prisma de Vázquez (2007, p.225), que a entende como

[...] Atividade da consciência que tem um caráter que podemos denominar teórico, uma vez que não se pode conduzir por si só, como mera atividade da consciência, a uma transformação da realidade, natural ou social. Quer se trate da formulação de fins ou da produção de conhecimentos, a consciência não ultrapassa seu próprio âmbito; isto é, sua atividade não se objetiva ou materializa.

Assim a *práxis* se caracteriza como atividade humana que concede a interação teoria e prática tendo a primeira à concepção da consciência humana e a última concede a produção de conhecimento e a transformação da realidade como ato final.

Para relacionarmos a importância de reflexão de prática com avaliação é necessário entendermos que a prática educacional como algo fundamentalmente social, como aponta Veiga (2008, p.16),

[...] Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e inserida no contexto social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é, essencialmente nosso dever, como educadores a busca de condições necessárias a sua realização.

Assim a prática pedagógica fundamenta-se como algo que compreende a relação teoria e prática esta deve ser pautada nessa concepção. Daí vê a importância dessa relação como algo que possa favorecer a aprendizagem dos alunos, pois a primeira está compreendida na concepção de fundamentação teórica e a outra se concentra nas relações *práxis* propriamente dita, compreendendo a prática como elemento essencial da aprendizagem, pois esta concede os elementos e as metodologias utilizadas como parte fundamental de todo o contexto educativo.

Nesse sentido, entende-se que o objeto da prática pedagógica seja o indivíduo ou a sociedade humana como aponta Vázquez (2007, p.227) que considera como objeto dessa atividade

[...] a natureza, a sociedade ou os homens reais. O fim dessa atividade é a transformação real, objetiva, do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana. E o resultado é uma nova realidade, que subsiste independentemente do sujeito ou dos sujeitos concretos que a engendraram com sua atividade subjetiva, mas que, sem dúvida, só existe pelo homem e para homem, com ser social.

Assim a transformação social está pautada a partir das relações com os objetos de estudo da atividade prática, sejam estas pedagógicas ou sociais, considerando que ambas as relações estão interligadas, visto que o resultado dessa transformação já se faz a partir do início dessa relação sujeito-sociedade.

Partindo do processo educativo formal, ou seja, a escola, considera-se que o objetivo dessa atividade pedagógica avaliativa seja o desenvolvimento do educando, como aponta Luckesi (2006 p.121),

[...] é óbvio que o objetivo da ação educativa, seja ela qual for, é ter interesse em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente. Todavia, essa obviedade esbarra nas manifestações tanto do desempenho do sistema educativo quanto na conduta individual dos professores. Os dados estatísticos do país bem como a conduta individual dos professores demonstram que, nem sempre, esse objetivo é perseguido.

O resultado dessa ação educativa perpassa primeiro pela a prática pedagógica avaliativa, portanto a transformação da realidade social passa, antes de tudo, pela escola, assim é fundamental que se realize uma prática reflexiva avaliativa que possa ajudar nossos educandos a se desenvolverem integralmente.

No próximo tópico apresentaremos as concepções de avaliação, segundo a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9394/96), partindo como principal referencial o artigo 24 da referida lei.

1.5 CONCEPÇÕES AVALIATIVAS SEGUNDO A LDB

Nesse aportes que segue, abordaremos as principais reflexões sobre

avaliação da aprendizagem escolar segundo a lei que fundamenta a educação nacional, seguindo o artigo 24 como principal referência.

A nova Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9394/96) foi e é um grande marco na educação nacional, pois serviu-nos como guia, fundamentando todos os aspectos educacionais, englobando todos os níveis educacionais que favorecem uma educação de qualidade, desde a família até a sociedade.

Segundo a LDB, a educação é um processo que envolve todas as funções formativas do ser humano, compreendendo-a como tal, é dever da família e do estado fornecer uma educação de qualidade que possa atender todos.

Em função da avaliação da aprendizagem, a lei é bem enfática quando aponta em seu artigo 24, inciso V que essa avaliação da aprendizagem deve ser “[...] contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. (LDB, 2009).

A observação dos qualitativos sob os aspectos quantitativos prioriza o desenvolvimento do aluno em seu contexto geral de aprendizagem, e não a quantificação da aprendizagem sob este ou aquele assunto, como aponta Hoffman (2005, p.42)

[...] Uma análise quantitativa dos estudantes refere-se também a compreensão dos seus interesses e atitudes, à observação do seu desenvolvimento intelectual, e do seu desenvolvimento físico e motor. O desenvolvimento global do seu aluno só poderá ser analisado qualitativamente, no sentido da observação de seu desempenho em todas as áreas.

Daí a utilização do aspecto quantitativo na educação, pois este é quem direciona se as realizações das tarefas estão sendo desenvolvida de forma satisfatória pelo educando, sendo assim a utilização de tal processo deve ser feita de forma crítica e construtiva a fim de detectar todas as potencialidades do aluno.

No próximo capítulo apresentaremos a análise e interpretação dos dados obtidos pelos questionários aplicados aos professores das duas escolas que participaram da pesquisa, no intuito de observar quais os principais instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem de seus educandos.

CAPITULO II

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

“A avaliação não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor”.
(LUCKESI, 2006)

Nesse capítulo apresentamos a análise e interpretação dos dados obtidos a partir da aplicação dos questionários aplicados aos cinco professores do 5º ano do ensino fundamental das escolas envolvidas na pesquisa. Para facilitar a análise optamos por trabalhar com categorias.

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas, sendo uma da rede municipal de ensino e outra da rede Estadual. Das professoras investigadas três fazem parte da rede municipal e duas da estadual.

2.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Perguntado as professoras sua formação acadêmica e se as mesmas possuíam curso de pós-graduação. As professoras responderam.

P1: - Graduada em Pedagogia, estou fazendo em PROEJA.

P2: - Licenciatura Plena em Pedagogia – Magistério. Estou cursando o PROEJA.

P3: Sou formada em Pedagogia e pós-graduada em tecnologias educacionais.

P4: - Graduanda do último bloco de Pedagogia.

P5: - Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia-Magistério pela UFPI. Faço pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional pela UNICE-UFPI e em novas Tecnologias Educacionais pela FIJ- Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

Os enunciados das professoras mostram que somente uma não possui o curso de graduação completo na área de Pedagogia, as demais têm formação na referida área. Verificamos que as professoras preocupam-se com sua formação continuada, pois das cinco interlocutoras quatro se não concluíram estão cursando pós-graduação em nível de especialização, com exceção da P4, que ainda esta cursando sua graduação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) aborda em seu artigo 62, essa preocupação.

[...] A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. [...] A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Assim, constatamos que as professoras investigadas reconhecem a importância da formação continuada dos professores, a fim de que as mesmas possam desenvolver uma educação de qualidade.

O quadro 1 apresenta o perfil das interlocutoras.

PROFESSORES	FORMAÇÃO	ESCOLA	POS-GRADUAÇÃO
PROFESSOR 1	Pedagogia	Municipal	PROEJA
PROFESSOR 2	Pedagogia-Magistério	Municipal	PROEJA
PROFESSOR 3	Pedagogia	Municipal	Tecnologias educacionais
PROFESSOR 4	Pedagogia	Estadual	X
PROFESSOR 5	Pedagogia-Magistério	Estadual	Psicopedagogia/tecnologias educacionais.

Tabela 1: Perfil das professoras investigadas

Fonte: Questionário

2.2 PROCESSO AVALIATIVO

Indagamos as interlocutoras sobre como ocorre o processo avaliativo na sala de aula das mesmas e pedimos que exemplificassem. Obtivemos as seguintes respostas.

P1: - Ocorre através da participação dos alunos na sala de aula, através de trabalhos grupais e individuais, produção textual.

P2: - A partir de observação, participação nas aulas, questionamentos e interações.

P3: - A avaliação é qualitativa, feita sempre através da participação, disciplina, frequência e etc. são feitos relatórios.

P4: - Ocorre durante todo o processo avaliativo, há avaliação inicial

(diagnóstica), somatória e formativa.

P5: - A avaliação na sala de aula é realizada mensalmente conforme o regime da escola. Em seguida, é feita avaliação paralela para os alunos que não atingiram a média.

As respostas das professoras investigadas mostram que a maioria dos professores preza pela participação dos alunos nas atividades propostas, sem deixar de utilizar outros procedimentos avaliativos. Percebemos também, na fala das interlocutoras que as mesmas compreendem a avaliação como um processo que deve ocorrer no dia-a-dia da sala de aula.

Somente a professora P5 afirmou que realiza a avaliação dos alunos mensalmente, conforme o regime da escola, demonstrando não compreender que a avaliação deve ser contínua e ocorrer durante todo processo ensino-aprendizagem.

Apenas a professora P4, fez referência às três modalidades de avaliação que devem ser realizadas no processo avaliativo, que são: diagnóstica, formativa e somativa. Segundo Haydt (2007, p. 18), estas modalidades avaliativas "[...] estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem". Esta preocupação deveria ser de todos nós professores, mas nem sempre essas modalidades avaliativas são utilizadas como deveriam, de forma articulada, pois a maioria dos professores utiliza a avaliação apenas no aspecto somativo, ou seja, com o intuito de classificar o aluno como apto ou não, para prosseguir os estudos.

2.3 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS

Quando perguntadas sobre quais instrumentos avaliativos mais utilizam para verificar a aprendizagem de seus alunos, elas responderam:

P1: - A participação no decorrer das aulas.

P2: - Questionamentos, avaliação (provas) subjetiva e objetiva, como também avaliação qualitativa.

P3: - Os relatórios individuais dos alunos.

P4: - Trabalhos (grupos, duplas e individuais), participação e compreensão nas atividades desenvolvidas e provas.

P5: - Os instrumentos utilizados para a verificação da aprendizagem são:

avaliação mensal; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; observação; registros; auto-avaliação.

Os enunciados nos mostram que todas as colaboradoras da investigação se preocupam em utilizar diversos instrumentos no decorrer do processo avaliativo dos alunos. Para Leal; Albuquerque e Moraes (2007, p. 103), a “[...] diversificação dos processos avaliativos, viabiliza o maior número de variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre o percurso da aprendizagem”. Assim, a diversificação desses instrumentos favorece o desenvolvimento do educando em função do êxito do processo ensino-aprendizagem.

Observamos também que as professoras P1; P4 e P5 ao avaliar os alunos utilizam trabalhos grupais. Para Werneck (2004, p. 1045), o professor ao observar e aplicar trabalho em grupo terá “[...] um ganho de tempo e terá feito uma avaliação sem aplicar prova”. Assim, o processo avaliativo diante desse prisma se torna menos burocrático como as provas e mais interacionista.

A tabela 2 mostra uma síntese dos principais instrumentos utilizados pelos professores para verificar a aprendizagem dos educandos.

PROFESSOR	ESCOLA	PRINCIPAIS INSTRUMENTOS
PROFESSOR 1	MUNICIPAL	Participação no decorrer das aulas
PROFESSOR 2	MUNICIPAL	Questionamentos, avaliação subjetiva e objetiva, avaliação qualitativa
PROFESSOR 3	MUNICIPAL	Relatórios individuais
PROFESSOR 4	ESTADUAL	Trabalhos individuais e grupos participação, provas.
PROFESSOR 5	ESTADUAL	Trabalhos individuais e grupo, portfólio, observação, registros, auto-avaliação

Tabela 3: principais instrumentos avaliativos utilizados.

Fonte: questionário

2.4 JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Perguntamos as professoras o porquê da utilização desses instrumentos em detrimento a outros, obtivemos as seguintes respostas:

P1: - Por que é uma forma mais prática onde observo se realmente os alunos estão aprendendo.

P2: - Por considerá-los mais viáveis para o processo avaliativo, sem desconsiderar os demais.

P3: - Por que os relatórios diários e mensais são mais precisos dos que as "ditas" provas.

P4: - Acredito que esses instrumentos contextualizados com a realidade vivenciada e com uma prática reflexiva suprem necessidades de viabilizar outras avaliações, porém se não forem necessária, há uma flexibilidade de repensar a prática avaliativa.

P5: - A avaliação da aprendizagem utilizada na sala contempla tantos os aspectos quantitativos como qualitativos. Há uma prevalência dos processos qualitativos sob os quantitativos como consta na LDB 9394/96.

As professoras P1 e P2 justificam o uso dos instrumentos observação da participação, avaliação objetiva, subjetiva e qualitativa por considerarem mais viáveis e mais prático dentro da sua realidade escolar. A professora P3, entende que o uso dos relatórios dará um melhor acompanhamento de como está acontecendo o processo ensino-aprendizagem na sala de aula.

A professora P4, demonstrou a preocupação em utilizar os instrumentos relacionando-os com a vivência e o contexto em que os alunos vivem, ou seja, de acordo com a realidade em que seus alunos estão presentes, associando-a com uma prática reflexiva, que lhe dê subsídios para desenvolver uma avaliação com eficiência e eficácia. Moretto (2004 p.94) defende que "[...] a avaliação precisa ser analisada sob novos parâmetros e assumir outro papel no processo da intervenção pedagógica, em consequência a redefinição dos processos de ensino e de aprendizagem". Nesse sentido, atenta para refletir sob a avaliação diante de um novo olhar reflexivo.

A professora P5 não justificou a escolha dos instrumentos que utiliza na prática avaliativa, afirmou apenas que ao avaliar o aluno contempla os aspectos

qualitativos e quantitativos, ressaltando o que a LDB 9394/96 em seu art. 24 § V inciso a, recomenda que a avaliação deva ser “[...] contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por esta razão procura priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

2.5 DEFINIÇÃO DA PRÁTICA AVALIATIVA

Quando perguntamos como as professoras definiriam a prática avaliativa, elas responderam:

P1: - Uma forma bem prática de avaliar onde cada aluno mostra realmente o que está aprendendo e acredito que em alguns casos precisa melhorar mais, procurando novos métodos.

P2: - Como o meio mais delicado no processo ensino-aprendizagem.

P3: - É uma prática que valoriza as qualidades individuais dos alunos, respeitando as habilidades de cada um.

P4: - Como uma prática contemplativa e reflexiva, uma vez que leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o contexto escolar e a minha prática, porém sempre estou disposta a melhorá-la.

P5: - Tanto a prática pedagógica quanto a prática avaliativa são reflexiva. A avaliação tem a intenção de verificar se os objetivos foram atingidos, não é classificatória. A partir da reflexão sobre os resultados tem o objetivo de nortear o processo de ensino e de aprendizagem.

Os questionários apontam que as professoras P1 e P3 concedem a sua prática avaliativa centrada no desenvolvimento apenas do aluno, embora dando atenção na valorização das individualidades de cada um.

A professora P2, já define a sua prática avaliativa algo que possa favorecer a evolução mútua, ou seja, tanto do aluno quanto do professor, enfatizando-a como algo delicado dentro do processo ensino-aprendizagem.

As professoras P4 e P5 definem sua prática como reflexiva que é parte fundamental dentro do processo ensino-aprendizagem favorecendo a qualidade do ensino. Constatamos com isso que as professoras citadas superam o espontaneísmo, segundo aponta Lima (1994 p.122), elas “[...] estão superando o “senso comum”, onde a qualidade é medida pelos resultados numéricos, obtidos

pelos alunos mostrando o processo pedagógico vigente e suas relações pedagógicas avaliativas”. Assim o papel da prática avaliativa reflexiva está intimamente ligada a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem escolar se configura como um dos elementos fundamentais dentro do processo ensino-aprendizagem, pois essa é uma ação central dentro desse processo e que pode ser utilizada em diferentes concepções diante dessa relação de aprendizagem. Esta pode ser usada com o intuito de fornecer o diagnóstico sobre o educando, como um aspecto de relevância para observar se os desenvolvimentos das atividades propostas pelo professor dentro da sala estão sendo favoráveis à aprendizagem, verificar se o educando está apto ou não a prosseguir aos estudos posteriores ou ainda pode fornecer ao professor uma reflexão sobre a sua prática pedagógica dentro do contexto de sala de aula.

No sentido de conhecer todo contexto que compreende as práticas avaliativas, a pesquisa teve como principal objetivo investigar como vem acontecendo o processo de avaliação da aprendizagem, além de verificar como ocorre a prática avaliativa dos professores, identificar os principais instrumentos utilizados no decorrer desse processo de avaliação da aprendizagem e analisar a prática avaliativa do professor relação ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizada com professores da rede municipal e estadual de ensino teve em seu desenvolvimento alguns pontos que não favoreceram a totalidade dessa ação, principalmente por que alguns professores não queriam responder os questionários, por acreditarem que poderia ser desagradável a sua função como agente de transformação social. No entanto o importante é que os professores que se dispuseram a participar desse trabalho fizeram o melhor para seu desenvolvimento e suas contribuições foram de fundamental importância para conhecermos como ocorre processo avaliativo dentro de suas salas de aulas, fornecendo assim informações aos próximos docentes que poderão utilizá-las como componente central de sua prática avaliativa. Esperamos que estes novos professores possam refletir melhor sua prática e desenvolver uma educação que vá de encontro à função da escola, como agente de transformação social.

Assim, esse trabalho científico foi realizado no intuito de investigar como ocorrem os processos avaliativos dentro das escolas públicas da cidade de Parnaíba. Seu desenvolvimento serviu como ponto de partida para posteriores

estudos. As reflexões contidas nesse trabalho tem uma visão singular, outros pesquisadores podem e certamente terão uma visão diferente de como ocorre tal processo nesse mesmo ambiente escolar, vista que cada pesquisador tem suas próprias convicções sobre seu universo pesquisado.

As concepções de avaliação da aprendizagem escolar se torna algo fundamental dentro do ambiente educacional, sua utilização se configura como algo singular de cada educador e fornece informações peculiares sobre cada educando, assim todos educadores compartilham do mesmo pensamento sobre o papel e principalmente sobre a função da avaliação, o de favorecer o desenvolvimento integral do educando.

Não podemos deixar de enfatizar a importância da formação continuada para nós educadores, pois através dela é que nós professores poderemos estar atualizados sobre novos paradigmas educacionais e conseqüentemente melhorar nossa qualidade de ensino.

No que tange a avaliação da aprendizagem escolar cabe a nós, educadores, desenvolvê-la de forma sistemática a fim de modificar nossa prática avaliativa e pedagógica sob a vertente de um novo olhar reflexivo, que possa desenvolver em nossos educandos uma aprendizagem significativa despertando-os para o seu desenvolvimento e sua atuação dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antonio Augusto Gomes et. al. Concepções atuais em relação à Avaliação. In.: BRASÍLIA, secretaria de educação básica. **Pró-letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos /séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem.** Ministério da educação, secretaria de educação básica, 2007.

BRASIL, Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisa:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de aprendizagem.** 6. ed. São Paulo: editora Ática, 2007.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora:** Uma prática da pré escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003. p.160.

_____. **Avaliação: Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: mediação, 2005. p.104.

LEAL, Telma Ferraz; ALBURQUERQUE, Eliana Borges Ferraz de; MORAIS, Artur Gomes de. Aprendizagem na escola: A prática pedagógica como eixo de reflexão. In.: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: estação gráfica, 2006.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar:** julgamento ou construção?. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.artmed.com.br/patioonline/patio.htm?PHPSESSID=47c842e39090de c902020db09b210123>> Acesso em: outubro. 2009.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos novas práticas**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: vozes, 1995.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONSELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18. Ed. São Paulo: libertad, 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 1. Ed. Consejo Latinoamericano de ciências sociales- CLACSO; São Paulo: expressão popular, Brasil, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas-SP: Papirus, 2008

WERNECK, Hamiton. **Prova, provão. Camisa de força da educação: uma crítica mordaz aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas**. 9.ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS PROFESSORES

Ao realizar a pesquisa “Avaliação da aprendizagem: Instrumentos avaliativos a favor da aprendizagem” percebemos a importância de utilizar a aplicação do questionário abaixo, como fonte de obtenção de dados, a fim de garantir a legitimidade da pesquisa em questão. Tais contribuições são de fundamental importância para identificar os principais instrumentos avaliativos utilizados pelos professores durante a realização do processo de verificação da aprendizagem de seus alunos.

Desde já agradecemos sua colaboração.

1 – Qual sua formação acadêmica? Fez pós- graduação?

2 – Como ocorre o processo avaliativo na sua sala de aula? Dê exemplos.

3 – Quais os instrumentos avaliativos mais utilizados por você para verificar a -
aprendizagem dos seus alunos?

4 – Por que você utiliza esses instrumentos em detrimento de outros?

5 – Em sua opinião, como você definiria sua pratica avaliativa?